



**X Simpósio
de Design
Sustentável**
Mundos por vir_
X SDS 2025 - Sustainable Design Symposium

**3 a 5
DEZ
2025**

São Luís - MA



PPGDg UFMA
Programa de
Pós-graduação
em Design



Entre Anas e Louças: estratégias para regeneração por meio do design participativo

Between Anas and Louças: strategies for regeneration through participatory design

Samuel da Silva Miranda¹

¹Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Doutorando, mirandasamuel@edu.unisinos.br

Resumo

Com este texto apresento minha proposta de tese de doutorado que se propõe a cocriar estratégias de regeneração, por meio do design participativo, para o saber cerâmico ancestral das artesãs quilombolas Anas das Louças (MA), em risco de extinção. Abordo a extinção de práticas situadas, opondo à preservação estática um processo dinâmico de convívio com a crise. A metodologia, denominada "Encontrologia", visa cocriar a pesquisa com as artesãs, privilegiando encontros e saberes situados. O objetivo é fortalecer a prática identitária, gerando estratégias apropriáveis pela situação e contribuindo para uma pesquisa em design participativa em profundidade.

Palavras-chaves: Design Participativo. Regeneração. Saberes Situados. Encontrologia.

Abstract

This text aims to present my doctoral thesis proposal, which intends to co-create regeneration strategies, through participatory design, for the ancestral ceramic knowledge of the quilombola craftswomen Anas das Louças (MA), which is at risk of extinction. I address the extinction of situated practices, opposing static preservation with a dynamic process of coexisting with the crisis. The methodology, called "Encontrology" (Meeting-ology), aims to co-create the research with the craftswomen, prioritizing encounters and local knowledge. The goal is to strengthen this identity practice, generating strategies appropriate to the context and contributing to in-depth participatory design research.

Keywords: Participatory Design. Regeneration. Situated Knowledges. Encontrology.



Esta tese de doutorado é motivada por um encontro profundo e um senso de urgência. Me ocupo por estimular encontros com as mestras ceramistas quilombolas do Quilombo do Frechal, em Mirinzal, Maranhão, as Anas das Louças. A urgência é a constatação de que seu saber fazer cerâmico situado, uma prática carregada de memória, está em risco iminente de extinção. Meu objetivo central é, portanto, cocriar, por meio do design participativo, estratégias concretas para regeneração desta prática. Não busco apenas preservar um artefato do passado, mas engajar-me em um processo dinâmico, participativo e complexo. Minha trajetória, desde o mestrado em Design na UFMA – onde estudei a cadeia cerâmica artesanal das Anas das Louças –, me levou a este doutorado na UNISINOS. Agora, aprofundo o compromisso, direcionando-o para a crise da extinção e a potencialidade regeneradora do design participativo em contextos situados, como os quilombolas. Artigo quatro conceitos fundamentais na pesquisa: artesanato - (Keller, 2016), (Hooks, 1995), extinção - (Escobar, 2016), (Bispo dos Santos, 2015), (Haraway, 1995), regeneração - Foster (2018), Gibbons (2020) e design participativo – Spinuzzi (2005), Sanders (2008), Cybis (2003), Ehn (2017). Por Artesanato como Expressão Simbólica: compreendo o artesanato cerâmico das Anas muito além de uma produção utilitária. É uma expressão simbólica profunda da relação entre humanos e seu entorno. Cada peça é um artefato carregado de história, encapsulando a memória coletiva de um saber fazer quilombola e familiar. É um conhecimento situado, produzido a partir do contexto específico do Quilombo do Frechal, sendo um arquivo material de resistência e identidade. Em A Extinção de Práticas Situadas: abordo a extinção não de espécies, mas de práticas, saberes e fazeres situados. Esta é uma crise silenciosa ligada ao Antropoceno, marcado pelo impacto humano acelerado. As ameaças são multifacetadas: escassez de matéria-prima, desinteresse das novas gerações, pressão de mercados massificados e fragilização dos laços comunitários. Entender essa extinção como um fenômeno global com manifestações locais é crucial para enxergar a complexidade sistêmica do problema. Por Regeneração como Processo Dinâmico: em oposição à perda, proponho regeneração como eixo da ação. Minha abordagem não é uma preservação museológica nem uma valorização puramente economicista. Entendo regeneração como um processo dinâmico, adaptativo e transformador. Significa reconectar a prática cerâmica situada com as realidades que se enfrenta no hoje, identificando na situação oportunidades e valores para revitalizá-la a partir de dentro da comunidade. É fomentar uma competência coletiva para navegar mudanças criativamente, fortalecendo o ecossistema sociocultural. Em Design Participativo como Abordagem: busco trazer uma postura que nega o modelo do designer como único especialista. As artesãs estão no centro do processo de criação e decisão. Meu papel é de facilitador, mediador e coautor. Trata-se de criar espaços de diálogo onde os saberes situados das Anas conversem de



forma horizontal com os saberes especializados que eu trago. Os valores guias são a colaboração, a horizontalidade e a busca por resultados significativos e apropriáveis pela comunidade. Assim sendo, chegamos na Metodologia: A Encontrologia como Caminho. A pergunta de pesquisa – Como o design participativo pode gerar estratégias para a regeneração da prática das artesãs? – exige uma metodologia relacional. Por isso, adoto uma abordagem qualitativa ancorada naquilo que neologicamente chamo de “Encontrologia”. Este princípio orientador baseia-se na construção participativa dos caminhos da pesquisa - e/ou trilhas metodológicas - valorizando os encontros – entre pessoas, saberes e tempos – como o cerne do processo. O processo é flexível e definido junto às Anas. O percurso da trilha metodológica da tese inclui cinco encontros: 1º Encontro - Percebendo Processo de Extinção que orienta a conquista de informações sobre o que as Anas, e outros coparticipantes, identificam como causas do processo de extinção do artesanato das louças; 2º Encontro - Qualificação da Ideia de Estratégia que aprofunda o entendimento sobre o que se entende da ideia de estratégia, tanto no âmbito da especialização acadêmica quanto no âmbito da especialização dos nativos, da expertise individual e coletiva; 3º Encontro - Identificação dos Valores: Participação e Regeneração que intenta identificar o entendimento dos coparticipantes sobre dois valores específicos, a participação e a regeneração; 4º Encontro – Vivência dos Processos: oficinas que se ocupa da promoção de vivências do artesanato das louças pelas Anas envolvendo crianças e mulheres do povoado e, por fim, o 5º Encontro – que objetiva a criação das estratégias para regeneração do fazer louças em Porto do Nascimento de forma situada e participativa. Como resultados esperados [rememorando que este escrito se finca no momento presente em que a tese se encontra ainda em criação], acredito que devo conquistar como resultado acadêmico-teórico, uma contribuição para os campos do Design e dos Estudos do Antropoceno, propondo uma articulação que una extinção, regeneração e design participativo. Assim, demonstrar como a integração de conhecimentos situados e especializados podem gerar novas formas de pesquisa em design, mais éticas e contextualizadas. Como resultado sociocultural-prático, acredito que o resultado mais importante será processo e as estratégias para regeneração cocriadas. Espero gerar junto às Anas das Louças, em participação profunda, estratégias para regeneração que possa incluir o respeito e diálogo com a tradição e as narrativas potentes da situação, que valorizem e reconheçam a importância desse saber-fazer na vida cotidiana, social, econômica e, sobretudo, geracional. Deixei por último um breve compartilhamento da minha trajetória acadêmica. Sou Doutorando em Design pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), onde integrei o Grupo de Práticas Experimentais e lidero a equipe de revisores da *Strategic Design Research Journal* (Qualis A2). Minha formação anterior inclui Mestrado e Bacharelado em Design pela Universidade Federal do



Maranhão (UFMA). Ao longo desta jornada, tenho me dedicado como membro pesquisador externo do grupo de pesquisa Materiais, Inovação e Sustentabilidade (MAIS Design - UFMA), e pesquisador colaborador do NIDA – UFMA e do Laboratório de Design Cerâmico (LDC – UFMA), o que consolidou meu profundo interesse pelos temas que convergem nesta tese. Minha perspectiva neste doutorado é de consolidar uma linha de pesquisa que considere no design um espaço de mediação ética e regenerativa nas diferentes situações [contextos] de cultural material e imaterial. Esta tese com as Anas das Louças é a materialização desse compromisso. Espero que meu trabalho possa contribuir para amplificar vozes e saberes que têm sido historicamente silenciados, demonstrando que o futuro do design – e talvez do próprio planeta – depende dessa abertura, escuta e concessão de vozes aos saberes ancestrais.

Referências

- BISPO DOS SANTOS, A. **Colonização, quilombos**: modos e significados. Brasília, DF: INCTI, 2015.
- EHN, P. **Learning in Participatory Design How I Found It (1970–2015)**. Nova York: Routledge, 2017.
- ESCOBAR, Arturo. **Autonomía y Diseño**: la realización de lo comunal. Cauca: Editorial Uc, 2016.
- FOSTER, J. La crisis del antropoceno. **Revista Cultural Lotería**, Panamá: maio - junho, ed. 158, 2018, n.532, p.17-27, Bimestral.Disponívelem: <https://www.redalyc.org>
- GIBBONS, L. Moving Beyond Sustainability: A regenerative community development framework for co-creating thriving living systems and its application. **Journal of Sustainable Development**, v. 13, n. 2, 2020. DOI: 10.5539/jsd.v13n2p20.
- HARAWAY, D. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu**, Situando diferenças, v.5, p. 7-41, 1995. Disponível em: <https://ieg.ufsc.br/storage/articles/October2020/31102009-083336haraway.pdf>. Acesso em 31 mar. 2025.
- HOOKE, B. **Art on My Mind**: visual politics. New York: The New Press, 1995.
- KELLER, P. F. **Trabalho artesanal em fibra de buriti no maranhão**. 2011. Disponível em: <http://www.periodicos eletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/articul e/view/647/405>>. Acesso em: 13 nov. 2016.



**X Simpósio
de Design
Sustentável**

Mundos por vir_

X SDS 2025 - Sustainable Design Symposium

**3 a 5
DEZ
2025**

São Luís - MA



PPGDg UFMA
Programa de
Pós-graduação
em Design



SANDERS, E. B., STAPPERS, P.J. Co-creation and the new landscapes of design. **CoDesign International Journal of CoCreation in Design and the Arts**, v. 4, n. 1, 2008. p. 5-18.

SPINUZZI, C. The Participatory Design Methodology. **Society for Technical Communication**, Virginia, v. 2, n. 52, p.30-47, maio 2005.